

O ANARQUISMO EM MAIO DE 68 NA FRANÇA

Felipe Corrêa



Palavras prévias

- Agradecimento organização, público e mesa
- Membro do ITHA, professor, pesquisador, editor

50 anos do Maio de 1968 na França

- **Objetivo: Apresentar um panorama geral do Maio de 68 e discutir o papel do anarquismo nesse movimento**
 - **Anarquismo com presença notável, mas com pouca influência no desenrolar dos acontecimentos**

O Maio de 68 na França

Maio de 68 na França

- Mais de um mês de intensas mobilizações de estudantes e trabalhadores
- Revolta antiautoritária (libertária) contra vários aspectos de uma sociedade francesa em crise



Maio de 68 na França

- Questionamento, mais ou menos radical (dependendo do setor), de aspectos do capitalismo, da sociedade de consumo, da burocracia de Estado e sindical, das instituições em geral, dos valores e costumes vigentes
- Repertório variado: protestos de rua, manifestações, panfletagens, pichações de ruas, quebra/queima de automóveis, barricadas, greves, ocupações de fábricas, assembleias etc.
- Termina com conquistas trabalhistas, fim do governo De Gaulle (novas eleições) e novos marcos culturais para sociedade francesa, que se espalham pelo mundo; também mostra seus limites

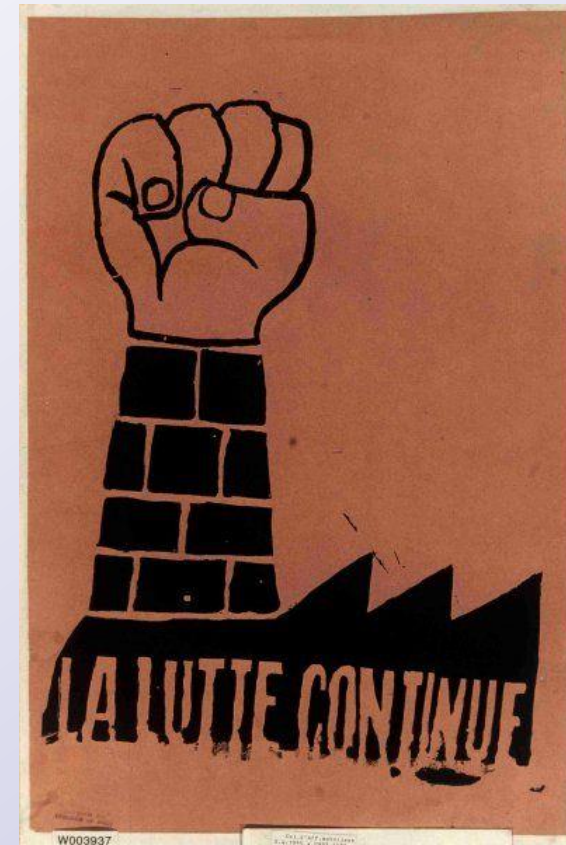
Contexto



- Crise econômica: grande desigualdade social, baixa nos salários, longas jornadas, alto desemprego, falta de infraestrutura nas cidades, proliferação de favelas
- Crise educacional: nas universidades, com ampliação de ingressos, problemas de espaço, material, transporte etc.; governo propõe exames de seleção, hierarquização dos estudantes, desqualificação de diplomas
- Crise política: governo Charles De Gaulle (1958/9-1969) desgastado; perda de colônias em guerras desastrosas (Argélia e Vietnã)

Contexto

- Crise cultural: contestação do conservadorismo, que se manifesta em diversas áreas (sexualidade, relações homens-mulheres, artes, conhecimento acadêmico etc.)
- Crise na oposição e intensificação dos conflitos sociais: esquerda burocrática do PC stalinista em baixa e greves crescendo desde 1963 (mineiros) e se intensificando entre 1966 e 1968



Seis momentos

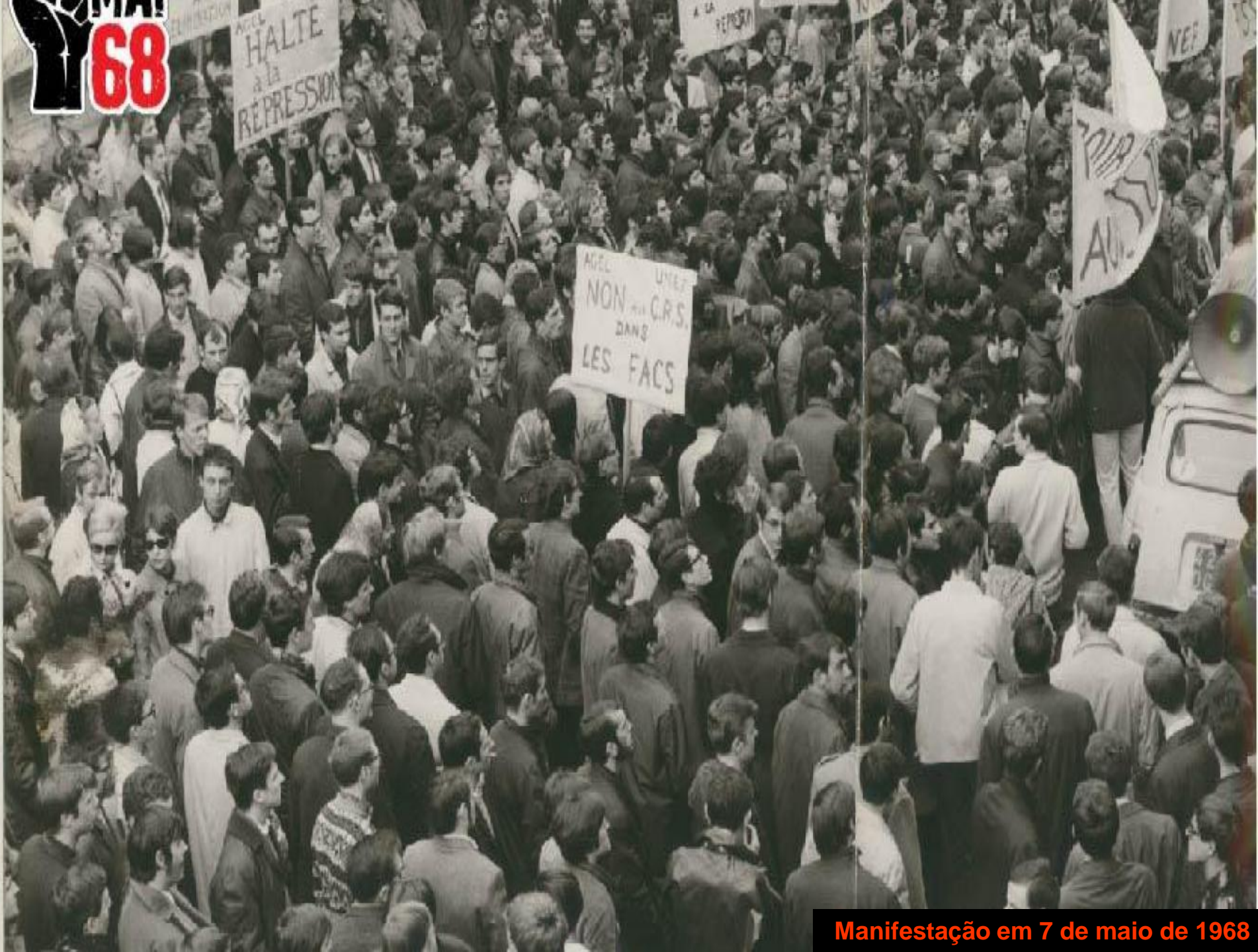
- 1. Antecedentes
- 2. Estudantes em mobilização
(2-3 de maio a 12 de maio)
- 3. Trabalhadores entram em cena
(13 de maio a 23 de maio)
- 4. Stalinistas intermediam com
De Gaulle e patrões
(24 de maio a 29 de maio)
- 5. Status-quo reestabelecido com
conciliação e repressão
(30 de maio a 30 de junho)
- 6. Consequências



Dinâmica

- Mobilização de estudantes iniciada entre 2 e 3 de maio: ocupação da Universidade de Nanterre (Movimento 22 de Março) e da Sorbonne
 - Contra: os efeitos da crise, o conservadorismo, as propostas do governo para as universidades, a repressão aos estudantes
 - Continuidade: Grande repressão -> Crescimento das mobilizações -> Intensificação dos conflitos
 - 7 de maio, 60 mil manifestantes em 10 cidades universitárias

5 MAI 68



Manifestação em 7 de maio de 1968

Dinâmica

- Envolvimento dos liceus e ocupação do Quartier Latin
 - 10 de maio, “Noite das Barricadas”
- Envolvimento progressivo dos operários (especialmente jovens), com reivindicações vinculadas ao mundo do trabalho (salários, condições de trabalho etc.)
 - 13 de maio, início da greve nacional
 - 14 de maio, primeira greve com ocupação



Barricada em 10 de maio de 1968

Dinâmica

- Estudantes (mais radicalizados): independentes, trotskistas, maoístas, situacionistas, anarquistas etc.
 - Contra conservadorismo na universidade (“mandarinato”, pedagogia infantilizante, ciências conservadoras) e outras bandeiras: contra censura na imprensa, moralismo na sexualidade, autoritarismo político etc.
 - Busca de aliança com operários, radicalização do processo e mudanças qualitativas



Dinâmica

- Trabalhadores (menos radicalizados): sob hegemonia da Confédération Général du Travail (CGT), controlada pelo Partido Comunista Francês (stalinista, reformista e burocrático)
 - Contra os efeitos econômicos da crise; no contato com o movimento, reivindicações ampliam-se
 - Foco nas conquistas imediatas (quantitativas) e pressionados pelos dirigentes a um afastamento dos estudantes; conquistam parte importante de suas reivindicações



Dinâmica

- Estudantes e trabalhadores
 - 13 de maio, greve geral (500 mil pessoas nas ruas)
 - 18 de maio, greve é praticamente geral;
20-22 de maio, 10 milhões de trabalhadores parados
 - Greves contra as lideranças sindicais
 - “Soviete” da Sorbonne (desde 23 de maio, com recuo de G. Pompidou) e Revolucionários do Centre Censier
 - Debates, deliberações e articulações entre os estudantes (participação nos eventos, propaganda em geral e entre os trabalhadores, alianças com o operariado)
 - 24 de maio, “Comuna de Nantes” (comitê de greve começa a substituir os poderes públicos)





Ocupação da Sorbonne

- Situação pré-revolucionária
- Mediação da CGT-PC
 - Ataques aos estudantes, seguida de tentativa de aproximação-cooptação
 - Afastamento dos operários em relação ao conjunto do movimento
 - Bandeira do “Governo popular”
 - Mentiras: “100 mil homens do Exército em torno de Paris” (*L’Humanité*)
 - Conciliação com De Gaulle e patronato visando o fim do movimento e tentativa de canalizá-lo para as eleições

- Recuo do governo e das patronais
 - 27 de maio, cedem às reivindicações sindicais (Acordos de Grenelle)
 - 30 de maio, dissolução da Assembleia Nacional e chamado para novas eleições

- Avanço do governo e das patronais
 - Retomada da ordem
 - Conciliação (via CGT-PC) e repressão (Estado)

Os anarquistas no Maio de 68 francês

Participação dos anarquistas

- Não confundir com “libertários” em geral (movimento, em particular estudantes, são libertários, mas não necessariamente anarquistas)
 - Parte dos anarquistas buscando renovação e mesclando-se com outras ideologias: marxismo e situacionismo
 - Conflitos e rupturas



Participação dos anarquistas



Source gallica.bnf.fr / Bibliothèque nationale de France

- Anarquistas, como outras correntes, pegos de surpresa; têm presença considerável nos eventos, mas sua influência no rumo dos acontecimentos é bastante limitada
- Dificuldade com enorme número de pessoas mobilizadas e com as forças em jogo
- Limitações organizativas e estratégicas

Participação dos anarquistas



- Anarquistas divididos em três campos que tiveram participação nos acontecimentos:
- 1. Independentes, sem participação em nenhum grupo, organização ou movimento
 - Reforçam os eventos de modo geral
 - “Bandeiras Negras”



Participação dos anarquistas



- 2. Articulados em movimentos, grupos e sindicatos com composição ideológica mista
 - **Movimento 22 de Março**
 - Iniciador da revolta
 - ***Noir et Rouge* (Revista)**
 - Influência na linha teórica do movimento
 - Membros da antiga Fédération Communiste Libertaire
 - **Comité d' Action Révolutionnaire (CAR)**
 - **Sindicatos e centrais sindicais**
 - Dentre outros, FO-CGT, CNT-F



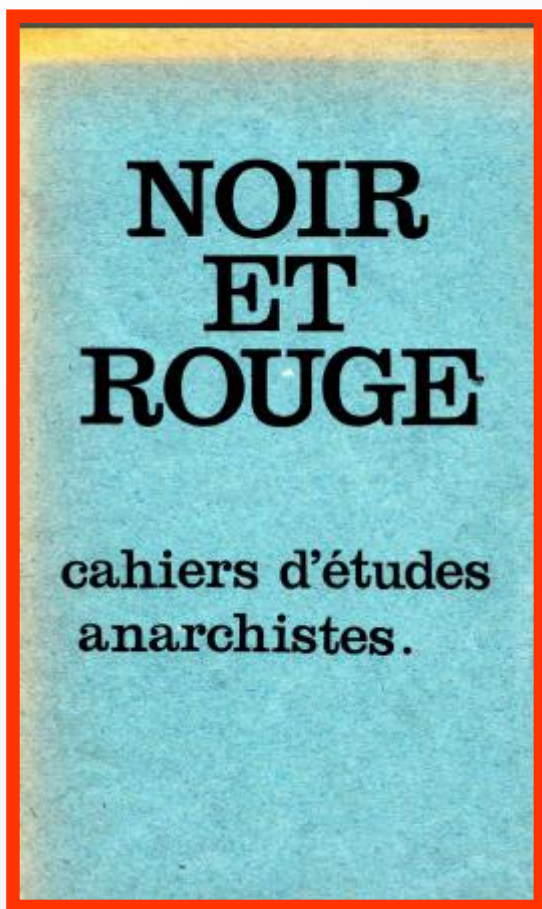
Daniel Cohn-Bendit

Mov. 22 de Março / *Noir et Rouge*



Jean-Pierre Duteuil

Mov. 22 de Março



Noir et Rouge



George Fontenis

CAR e Noir et Rouge



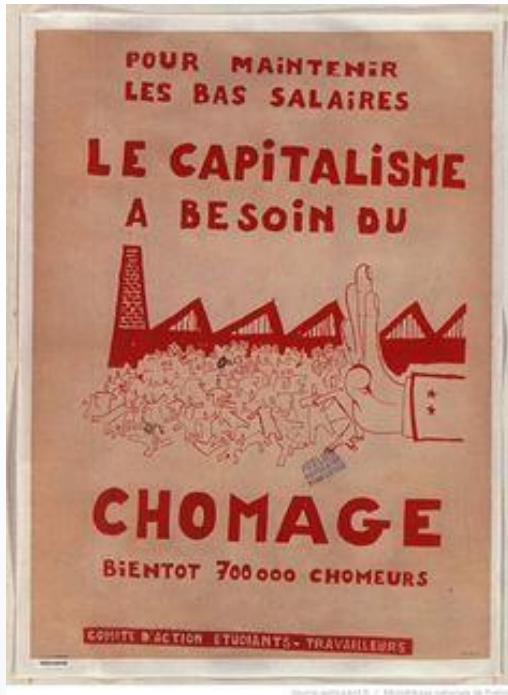
Alexandre Hébert

Force Ouvrière (FO-CGT)



CNT-France

Participação dos anarquistas



- 3. Articulados em organizações anarquistas
 - **Federação Anarquista** (mais importante)
 - 200 ou 300 militantes
 - *Le Monde Libertaire* (semanal/mensal)
 - 10 de maio: Grande evento anual com presença do músico anarquista Leo Ferré
 - **Organização Revolucionária Anarquista**
 - Tendência da FA em 1967 e que cinde em novembro de 1968
 - Entre outras: Liaison des Étudiants Anarchistes, Comité de Liaison des Jeunes Anarchistes, Jeunesses Anarchistes Communistes, Alliance Ouvrière Anarchiste, Union Fédérale Anarchiste etc.



Le Monde Libertaire



Maurice Joyeux

Federação Anarquista



LÉO FERRÉ
MAI 68



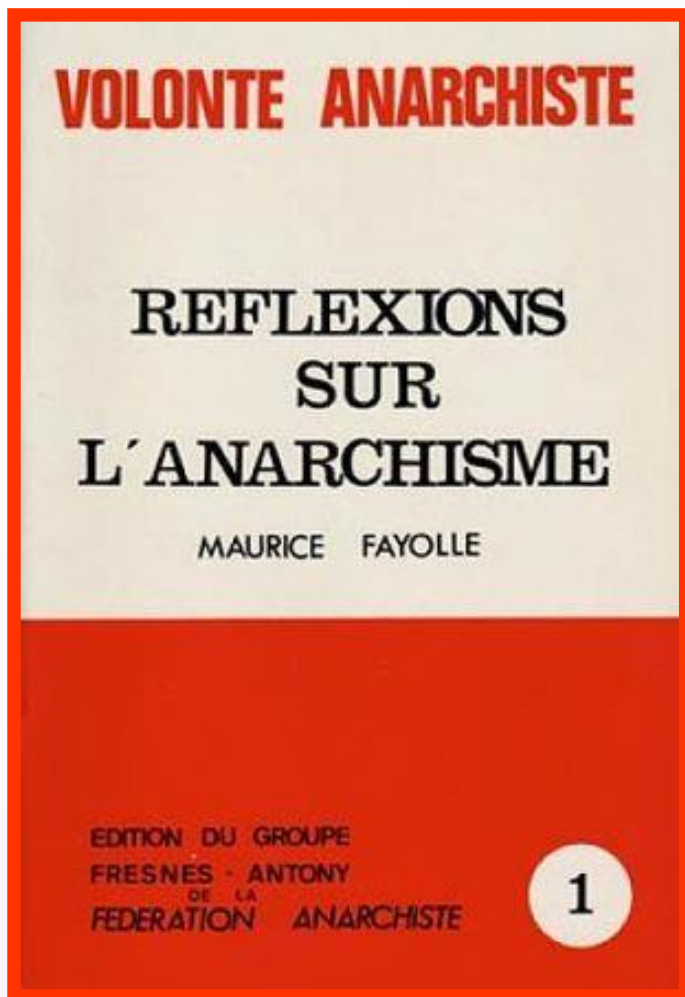
Suzy Chevet

Federação Anarquista



Louis Lecoin

Federação Anarquista



Reflexions sur L'Anarchisme,
de Maurice Fayolle

ORA



Guy Malouvier e Daniel « Rolf » Dupuy
(fotos atuais)

ORA

Contribuições dos anarquistas

- Compõem o setor mais radicalizado do movimento
- Buscam impulsionar princípios anarquistas
 - Crítica à dominação, defesa da autogestão, da revolução social, da ação direta, da união entre trabalhadores-estudantes etc.



Contribuições dos anarquistas

- Participação dentre os estudantes
 - Ocupações, marchas, protestos, barricadas, conflitos com a polícia
- Alguma participação dentre os trabalhadores
 - Militantes sindicalizados, lutas nos locais de trabalho, contraposição à CGT-PC
 - Nos comitês de articulação estudantes-operários, por ex. na Censier, articulando com trabalhadores da Citroen, Renault, Thompson-Houston e outros



Balanço do anarquismo

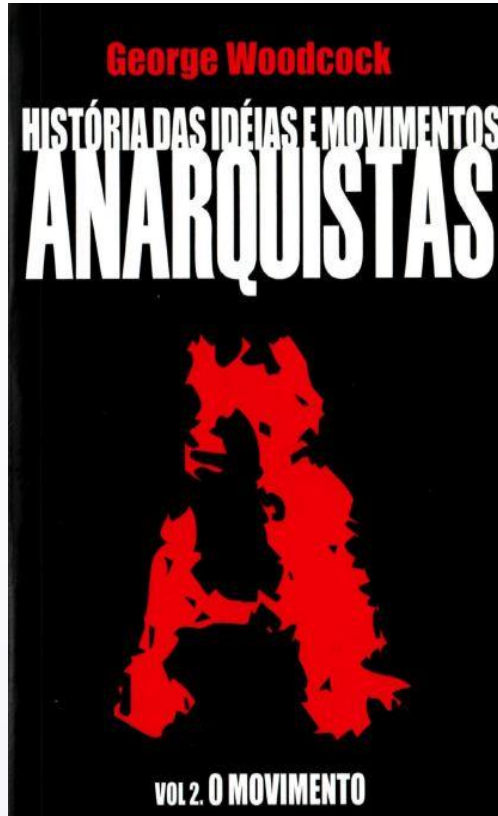
- Por que “Presença notável e marcante, mas pouca influência”?
- Concepções políticas e organizacionais dificultam intervenção
- Falta de organização e estratégia prévias
 - Um “como intervir” mais alinhado
- Contexto favorável, mas sucumbe diante das dificuldades externas (repressão, conciliação, disputas com outras forças) e internas (concepções, modelos, linhas etc.)



Balanço do anarquismo

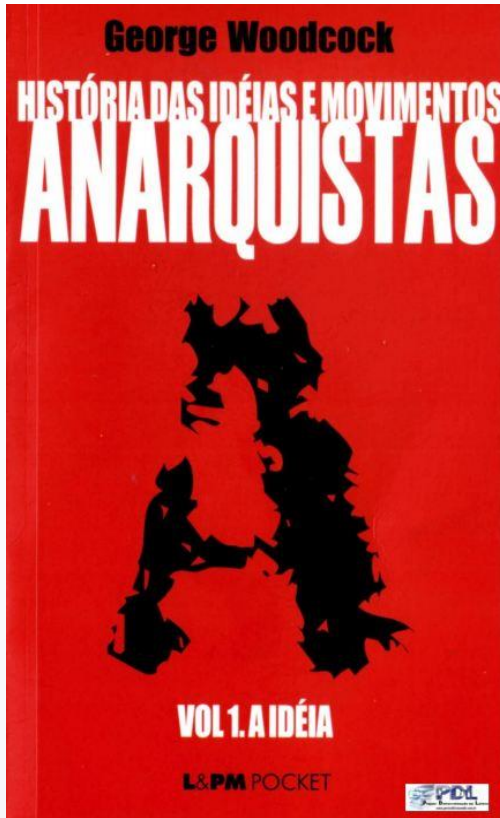
- Nos casos em que houve organização
 - Na esteira da busca de “renovação do anarquismo”
 - Críticas com elementos acertados; soluções equivocadas
 - Confusão ideológica (anarquismo e outras correntes)
 - Conflitos e polêmicas: Velhos (+ trabalhadores, anarquismo clássico e principista) X Jovens (+ “classe média”, abertura ideológica) | Classismo/Sindicalismo X Estudantes, mulheres, homossexuais | Organização (de que tipo) X Espontaneísmo
 - Solução da FA: Síntese Anarquista
 - Todos os tipos de anarquismo, todas as concepções
 - Autonomia dos indivíduos e grupos (cada um faz o que acha melhor)
 - Recomendações e não deliberações (sem linha comum)

Generalizações e eurocentrismo



- Maio de 68 francês foi determinante para um “ressurgimento” do anarquismo na França/Europa, mas isso não é verdade para todo o mundo
 - França sempre foi importante na história do anarquismo, mas não é o centro do mundo; Maio de 68 também não é modelo mundial (foco Atlântico Norte inadequado)
 - Problemas da tese do “morreu em 1939 e teve um breve respiro em 1968” (G. Woodcock)

Generalizações e eurocentrismo



- É certo que várias questões foram incorporadas, outras reforçadas, mas **não desapareceu um “velho anarquismo” e foi criado um “novo anarquismo”**
 - Movimento feminista e homossexual fortalecidos: Movimento de Libertação das Mulheres (MLF) e Frente Homossexual de Ação Revolucionária (FHAR)
 - Nos EUA, força da questão ecológica-ambiental
 - Problemas da tese do “novo anarquismo”: jovem de classe média, centralidade da cultura etc. (G. Woodcock)

Generalizações e eurocentrismo

- Não é verdade que a Federação Anarquista “formava com a Federação Italiana e a Federação Espanhola no exílio as únicas organizações importantes do anarquismo mundial” (M. Joyeux)
 - Contraponto às teses do “ressurgimento” e do “novo anarquismo”:
Federação Anarquista Uruguaia: sindicalismo, classismo, luta armada, 2ª força (única no campo massas e armado)



Referências bibliográficas

AL (Alternative Libertaire) (org.) *Dossier 68*, 2008. [<http://www.alternativelibertaire.org/?Mai-68-revolution-manquee>]

_____. “Carte: huit semaines sur le fil du rasoir”. In: Alternative Libertaire (org.). *Dossier 68*, 2008.

DUPUY, Rolf; MALOUVIER, Guy. “Chacun de ces mots comptait: organisation, révolutionnaire, anarchiste”. In: Alternative Libertaire (org.). *Dossier 68*, 2008.

DUTEUIL, Jean-Pierre. “Entrevista sobre o Movimento 22 de Março”. In: JOYEUX et alli. *Mai de 68: os anarquistas e a revolta da juventude*. São Paulo: Imaginário/Faísca, 2008.

ERMON (Alternative Libertaire Lorient). “1968-1978: une génération militante éclot”. In: Alternative Libertaire (org.). *Dossier 68*, 2008.

FONTENIS, George. *Changer le Monde: histoire du mouvement communiste libertaire (1945-1997)*

HENNERON, Liane; DAVRANCHE, Guillaume. “Nouveau point de départ pour le féminisme”. In: Alternative Libertaire (org.). *Dossier 68*, 2008.

HERNANDEZ, Hélène. “Maio de 68: o início de uma luta prolongada?”. In: JOYEUX et alli. *Mai de 68: os anarquistas e a revolta da juventude*. São Paulo: Imaginário/Faísca, 2008.

JOYEUX, Maurice. “Maio de 68: sob as dobras da bandeira negra”. In: JOYEUX et alli. *Mai de 68: os anarquistas e a revolta da juventude*. São Paulo: Imaginário/Faísca, 2008.

_____. “A Federação Anarquista e a revolta da juventude”. In: JOYEUX et alli. *Mai de 68: os anarquistas e a revolta da juventude*. São Paulo: Imaginário/Faísca, 2008.

LENOIR, Hugues. “Foi apenas o começo, continuemos o combate”. In: JOYEUX et alli. *Mai de 68: os anarquistas e a revolta da juventude*. São Paulo: Imaginário/Faísca, 2008.

Referências bibliográficas

- MOULAIN, Stéphanie. “Après une décennie de marasme, le mouvement anarchiste reprend pied”. In: Alternative Libertaire (org.). *Dossier 68*, 2008.
- NR (Noir et Rouge). “O extraordinário”. In: JOYEUX et alli. *Maio de 68: os anarquistas e a revolta da juventude*. São Paulo: Imaginário/Faísca, 2008.
- RUGAI, Ricardo. “Maio de 68 na França e o Anarquismo”. In: DAHIS-UEFS. *Especial Maio de 68*, 2008.
- SAMIS, Alexandre. “Prefácio”. In: JOYEUX et alli. *Maio de 68: os anarquistas e a revolta da juventude*. São Paulo: Imaginário/Faísca, 2008.
- SCHINDLER, Patrick. “Homosexualités: le big bang des mouvements d’émancipation”. In: Alternative Libertaire (org.). *Dossier 68*, 2008.
- SKIRDA, Alexandre. *Facing the Enemy: a history of anarchist organization from Proudhon to May 1968*. Oakland: AK Press, 2002.
- SOLIDARITY. *Paris: Maio de 68*. São Paulo: Conrad, 2008.
- TRISTAN, RENAUD, DAVRANCHE. “1968, Révolution Manquée?”. In: Alternative Libertaire (org.). *Dossier 68*, 2008.
- WOODCOCK, George. *História das Ideias e Movimentos Anarquistas*. Vols. 1 e 2: O Movimento. Porto Alegre: LP&M, 2002.

Obrigado!

felipecorreapedro@gmail.com



Instituto de Teoria e História Anarquista

<http://ithanarquista.wordpress.com>